

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 38/2012**

Período: 20/10/2012 – 26/10/2012

GEDES – Brasil

- 1- Veículo Aéreo Não-Tripulado começa a ser utilizado na Operação Ágata
- 2- Presidentes do Brasil e da Ucrânia buscam acelerar projeto espacial
- 3- Manifestantes protestam em frente à residência de militar reformado
- 4- Documentos apontam preocupação de militares frente às primeiras eleições livres no Brasil desde o regime militar
- 5- Supremo Tribunal Federal julgará exoneração voluntária de militar antes do período mínimo de serviço
- 6- Organização das Nações Unidas começa a discutir retirada de suas tropas no Haiti
- 7- Maurítânia utilizará A-29 Super Tucano da Embraer
- 8- Ex-ministro italiano é acusado de corrupção em venda de fragatas ao Brasil
- 9- Justiça Federal aceita denúncia contra Ustra
- 10- Justiça Militar de Curitiba condena oito controladores de voo por motim
- 11- José Genoíno poderá perder Medalha do Pacificador concedida pelo Exército
- 12- Tropas federais auxiliam na segurança das eleições em São Luís (MA)
- 13- Navio Maximiniano dará suporte a pesquisadores na Antártida

1- Veículo Aéreo Não-Tripulado começa a ser utilizado na Operação Ágata
Conforme noticiado pelo periódico *O Estado de S. Paulo*, a Operação Ágata, que visa combater o contrabando de armas e drogas na fronteira do Brasil com a Bolívia e o Peru – e conta com a participação de 7.500 soldados das três Forças, veículos de transporte, 8 navios especializados e 26 aeronaves, entre elas caças-bombardeiros AMX e jatos de vigilância R-99 –, passou a contar com os Veículos Aéreos Não Tripulados (Vant). Este tipo de aeronave pode ser controlada através de uma estação remota, que, no Brasil, está localizada em Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul. Ela é operada pelo esquadrão Hórus, da Força Aérea Brasileira (FAB), que foi criado especificamente para a tarefa. O Vant possui autonomia de voo de 16 a 20 horas a uma altitude de 5.500 metros, com carga útil de 150 quilogramas e com velocidade de cruzeiro de 130 quilômetros por hora. As duas unidades adquiridas pela FAB são do modelo RQ-450, fabricado pela empresa israelense Elbit Systems. Ainda que a maioria dos dados recolhidos pelo Vant permaneça em sigilo, seu sistema permite captar imagens coloridas, em alta definição e transmitidas em tempo real para a base de operações; ele ainda tem a capacidade de obter imagens em infravermelho, mesmo sob a copa de árvores. Também de acordo com o jornal, o Brasil utiliza a versão desarmada dos veículos. (*O Estado de S. Paulo* – Nacional – 20/10/12)

2- Presidentes do Brasil e da Ucrânia buscam acelerar projeto espacial
O periódico *Correio Braziliense*, noticiou que a presidenta da República, Dilma Rousseff, entrou em contato com o mandatário ucraniano, Viktor Yanukovich,

para demonstrar as intenções do governo brasileiro em acelerar a execução do projeto de cooperação tecnológica entre os dois países, o Alcântara Cyclone Space. O projeto visa à construção de um veículo lançador de foguetes e um foguete, com previsão de lançamento em 2014. O projeto deverá custar um total de US\$1,03 bilhão, dos quais US\$500 milhões seriam custeados pelo Brasil. Conforme o jornal, Rouseff também planeja viagem à Ucrânia a convite de Yanukovich, que deve ocorrer em 2013, quando se realizará um fórum empresarial entre os dois países. (Correio Braziliense – 20/10/12)

3- Manifestantes protestam em frente à residência de militar reformado

Conforme noticiado pelo jornal *Folha de S. Paulo*, manifestantes vinculados ao grupo Frente de Esculacho Popular protestaram em frente ao prédio do militar reformado Homero César Machado. O militar foi apontado em uma das entrevistas da presidenta da República, Dilma Rouseff, como uma das pessoas que dirigiam as torturas que sofreu durante o regime militar (1964-1985). (Folha de S. Paulo – Poder – 21/10/12)

4- Documentos apontam preocupação de militares frente às primeiras eleições livres no Brasil desde o regime militar

Segundo publicado pelo periódico *Correio Braziliense*, documentos secretos do Serviço Nacional de Informações (SNI), datados em 1982, apontam a preocupação de militares frente às primeiras eleições livres no Brasil desde o final gradual do regime militar (1964-1985). Conforme o periódico, uma das maiores preocupações dos militares na época era a “infiltração” de candidatos considerados de esquerda em partidos tradicionais, como o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB); além da preocupação com os recém-anistiados, que, segundo os documentos, tenderiam a se juntar ao Partido dos Trabalhadores (PT). As reuniões de tais partidos e pessoas que haviam voltado do exílio eram alvo de constante vigilância, evidenciando a presença de espiões militares. A vigilância dos exilados teria começado desde antes do primeiro pleito direto do regime, conforme o relatório do Centro de Informações da Marinha (Cenimar), de 04/01/1980, que acompanhava a movimentação do ex-governador de Pernambuco, Miguel Arraes, o qual havia chegado do exterior um ano antes. De acordo com o *Correio*, um balanço final realizado após as eleições de 1982 em São Paulo e no Rio de Janeiro apontou que “o eleitorado votou predominantemente em candidatos moderados e derrotou elementos integrantes de organizações de esquerda radical”. (Correio Braziliense -21/10/12)

5- Supremo Tribunal Federal julgará exoneração voluntária de militar antes do período mínimo de serviço

O periódico *Correio Braziliense* noticiou que o Supremo Tribunal Federal (STF) decidirá se será possível que um funcionário das Forças Armadas se desligue da instituição antes do período obrigatório de permanência, que conta de 5 anos a partir da formação do oficial. A polêmica foi iniciada por uma oficial da Força Aérea que afirmou estar em pleno exercício dos direitos garantidos pelo artigo 5º, inciso XV da Constituição Federal, que diz respeito à liberdade

individual. O pedido de desligamento foi acatado em primeira instância pela Justiça Federal, porém, a União considera que o serviço público a ser prestado é mais importante que o interesse individual, assim, nesse caso, não seria possível autorizar o desligamento antes do tempo mínimo, também argumentando que o governo investe na formação de oficiais para que estes cumpram as tarefas determinadas no período mínimo para a sua permanência. O caso será posteriormente julgado pelo STF. (Correio Braziliense - 22/10/12)

6-Organização das Nações Unidas começa a discutir retirada de suas tropas no Haiti

Conforme noticiado pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) considerou reiniciar o processo de retomada da autonomia das instituições do Haiti, processo que foi seriamente prejudicado pelo terremoto que ocorreu em 2010 e matou 200 mil pessoas. Em decisão tomada no dia 12/10/12, estendeu até 2013 as atividades da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), com redução gradual do efetivo, de forma que o controle seja entregue à Polícia Nacional haitiana. O objetivo da Missão permanece sendo a reconstrução do país e a promoção dos direitos humanos pelos soldados que a integram; porém, já foi aprovada pelo secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, a redução do efetivo empregado, de 7.340 para 6.720 militares e 3.241 para 2.601 policiais. O Brasil, que lidera o contingente com soldados de 19 países que integram a missão, possui também o maior pelotão presente no país, com 1.899 soldados atuantes. Segundo o ministro da Defesa, Celso Amorim, o país não tem obrigação de "arcar com todo ônus da operação". A retirada das tropas brasileiras já foi tema de discussões partidárias e já chegou a ser discutida pelo governo brasileiro. Ki-moon afirmou que a situação do Haiti está "relativamente estável" apesar do número de assassinatos ter aumentado de 2011 para 2012. As eleições de 2011 ocorreram sem imprevistos, de forma que o comandante militar da MINUSTAH, o general brasileiro Luiz Eduardo Ramos, afirmou que não se justifica mais o uso de blindados e armamentos pesados na operação, pois a situação da segurança do Haiti seria "razoável para um país da América Central" e a Polícia Nacional já seria capaz de controlar 4 dos 10 departamentos nos quais o país se divide. O maior empenho da missão tem sido a recuperação da infraestrutura do país, consistindo no viés humanitário dos trabalhos de engenharia, buscando construir habitações para os quase 400 mil desabrigados pelo terremoto e melhorar as condições básicas de saneamento, que são causas frequentes de epidemias. Segundo Ramos, as atividades de reconstrução não serão afetadas pelo início da retirada das tropas. Apesar de tudo, o país ainda tem sofrido alguns problemas políticos, como quando, no final do mês de setembro de 2012, partidários do grupo ligado ao ex-presidente Bertrand Aristide, (derrubado em meio à crise em 2004, que levou à intervenção da ONU), realizaram em Porto Príncipe manifestações contra o atual presidente Michael Martelly, acusando-o de demagogia e demonstrando disposição para enfrentamentos. (O Estado de S. Paulo - Notas & Informações - 22/10/12)

7- Maurîtânia utilizará A-29 Super Tucano da Embraer

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a Mauritânia utilizará o A-29 Super Tucano da Embraer Defesa e Segurança (EDS) para vigiar suas fronteiras, tendo em vista o fluxo preocupante de militantes de grupos extremistas, como a Al-Qaeda e a Irmandade Muçulmana. Para o presidente da Mauritânia, Mohammed Ould Abdelaziz, o negócio com a EDS está constituído por um contrato com muitos cuidados e restrições. Os primeiros aviões foram entregues à Força Aérea mauritana no dia 19/10/12, saindo diretamente da fábrica da EDS, na cidade de Gavião Peixoto, estado de São Paulo. Tais aviões estão compostos de um dispositivo eletrônico de visão noturna e para produção de imagens digitais, o que indica a sua utilização em missões de vigilância e patrulha armada. O presidente da EDS, Luiz Carlos Aguiar, comemorou o acordo por ser uma sólida ampliação das relações com a África. Por US\$ 200 milhões, entre os quais estariam os recursos da Mauritânia, a Embraer também entregará seis A-29 para Angola e pelo menos três para Burkina Fasso. O pacote também engloba treinamento, documentação técnica, além de peças e componentes garantidos por um longo período. No continente africano, o novo governo da Líbia também está buscando a recuperação da estrutura de Defesa para o atendimento das necessidades de treinamento de pilotos e ataque leve, contando já com uma frota de 24 Super Tucanos. (O Estado de S. Paulo – Negócios – 23/10/12)

8- Ex-ministro italiano é acusado de corrupção em venda de fragatas ao Brasil
De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, a Justiça da Itália está investigando o ex-ministro italiano de Desenvolvimento, Claudio Scajola, pelo crime de corrupção internacional no que concerne à sua suposta mediação na venda de fragatas ao Brasil, no ano de 2010. Em depoimento, o ex-diretor de comunicações da empresa italiana Finmeccanica, afirmou que Scajola era tido como um “canal privilegiado com o Ministério da Defesa do Brasil”. Segundo a *Folha de S. Paulo* noticiou no dia 26/10/12, o ex-ministro da Defesa do Brasil, Nelson Jobim, em entrevista ao jornal italiano “La Stampa”, negou as acusações feitas por Lorenzo Borgoni, ex-funcionário da Finmeccanica, de que Jobim teria negociado com Scajola a compra de 11 embarcações por um total de 5 bilhões de euros e que 11% deste valor seria destinado a Scajola, Massimo Nicolucci e Jobim. Em sua defesa, Jobim afirmou que o projeto ProSuper, o qual previa a aquisição de navios com transferência de tecnologia, não vingou por falta de recursos orçamentários; além disso, declarou que não foi fechado nenhum acordo nem houve a negociação de comissão com os italianos. Tanto o ex-ministro brasileiro, quanto o italiano admitiram ter se reunido para discutir o assunto, mas negam a negociação de propina. (Correio Braziliense – 24/10/12; Folha de S. Paulo – Poder – 26/10/12)

9- Justiça Federal aceita denúncia contra Ustra
Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, no dia 23/10/12, a Justiça Federal aceitou denúncia contra o coronel reformado Carlos Alberto Brilhante Ustra, acusado de sequestro qualificado contra ex-fuzileiro naval e corretor de valores, Edgar de Aquino Duarte, desaparecido durante do regime militar (1964-1985). Duarte foi preso em junho de 1971 e ficou detido nas dependências do Destacamento de Operações de Informações – Centro de

Operações de Defesa Interna (DOI-Codi), que era, no período, comandado por Ustra até 1973, quando o ex-fuzileiro desapareceu. Junto de Ustra, também são réus na ação penal os delegados da Polícia Civil Alcides Singillo e Carlos Alberto Augusto. Os procuradores baseiam sua acusação na tese de “sequestro continuado”, que, por ser um crime de natureza permanente, não estaria abarcado pela Lei da Anistia (1979). Já, o advogado do coronel, Paulo Alves Esteves, afirmou haver precedentes para inocentar Ustra. (Folha de S. Paulo – Poder – 24/10/12)

10- Justiça Militar de Curitiba condena oito controladores de voo por motim

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a Justiça Militar da cidade de Curitiba, no estado do Paraná, condenou oito controladores de voo, acusados de motim, pela paralisação ocorrida no ano de 2007, que gerou o chamado “apagão aéreo” no país. Os militares receberam uma pena de 4 anos de reclusão e expulsão das Forças Armadas, mas poderão recorrer em liberdade. Os jornais acrescentaram, ainda, que essa não foi a primeira condenação sobre o ocorrido. A Justiça Militar de Manaus condenou sete controladores, mas essas punições prescreveram. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 24/10/12; O Estado de S. Paulo – Cidades/Metrópole – 24/10/12)

11- José Genoio poderá perder Medalha do Pacificador concedida pelo Exército

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o comando do Exército está sendo pressionado por militares da reserva que reivindicam a cassação da Medalha do Pacificador concedida ao político do Partido dos Trabalhadores, José Genoio, no ano de 2003. De acordo com um decreto de abril de 2002, deve haver a perda da honraria em casos como o da condenação de Genoio – por corrupção ativa e formação de quadrilha no julgamento do caso Mensalão – pelo Supremo Tribunal Federal. (O Estado de S. Paulo – Caderno 2 – 24/10/12)

12- Tropas federais auxiliam na segurança das eleições em São Luís (MA)

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, tropas federais auxiliariam no estabelecimento da segurança durante o segundo turno das eleições municipais na cidade de São Luís, no estado do Maranhão (MA), realizadas no dia 28/10/12. A solicitação para o encaminhamento das tropas partiu dos dois candidatos à prefeitura da cidade, Edivaldo Holanda Jr. e João Castelo. Tal pedido foi realizado devido à divulgação de um vídeo em que “aparentemente, estaria sendo articulada uma milícia” durante uma reunião entre policiais militares, bombeiros e Holanda Jr. Este candidato assumiu a presença na reunião, mas negou que houve diálogo sobre milícias, conforme noticiou *O Estado*. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 25/10/12)

13- Navio Maximiniano dará suporte a pesquisadores na Antártida

Segundo o jornal *Correio Braziliense*, o navio Maximiniano, da frota da Marinha brasileira, foi enviado a Antártida para dar apoio aos pesquisadores e estudantes brasileiros que se encontram em uma base improvisada, após o

incêndio ocorrido em fevereiro de 2012. (Correio Braziliense - Brasília-DF – 16/10/12)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, mestre em Relações Internacionais)
Ana Paula Silva (Supervisora, mestre em História); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); João Guilherme Benetti Ramos (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC), Laura Meneghim Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Mariana Salvadori (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Ricardo Cavalheiro (Redator, graduando em Relações Internacionais); Sofia Andrade (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Tamires Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista FAPESP).